

Relatório de Avaliação Interna



EPCE - ESCOLA PROFISSIONAL DE COMÉRCIO EXTERNO

Ano Letivo 2019 /2020

Apresentação da Escola	3
A Matriz Identitária e Valores da Escola	3
Missão	3
Visão	4
Oferta Formativa - Profissionais	4
Indicadores de Resultados selecionados pela EQAVET	4
Taxas de Conclusão	5
Taxas de Empregabilidade ou Prosseguimento de Estudos	6
Taxas de Empregabilidade na Área de Formação	7
Grau de Satisfação dos Empregadores	8
Análise da Satisfação e Desempenho	8
Partes Interessadas Internas	8
Entidades de Acolhimento em FCT - Formação em Contexto de Trabalho	12
Conclusão	14

Apresentação da Escola

Criada em 1989 pela Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Externo, e a funcionar desde essa data na área do comércio nacional e internacional, procurou desde o seu início e até pela experiência da associação sua criadora responder às necessidades do mercado de trabalho com profissionais de elevada competência.

Foi neste clima de qualidade, rigor e exigência que a Escola sucessivamente lançou raízes para outras áreas de formação fortemente ligadas à gestão comercial e de empresas, à organização de eventos, mostras públicas, divulgação e apresentação do produto e ao atendimento do público que se propõe servir, partindo sempre dos princípios e valores que norteiam a Europa dos valores e a região em que está inserida, o Norte de Portugal e o Grande Porto, centro nevrálgico de uma região bastante mais ampla, com apreciável atividade económica, industrial e comercial, ligado por linhas rodoviárias, ferroviárias, aéreas e marítimas ao resto do País, tanto litoral como interior, e ainda à região espanhola da Galiza.

A Matriz Identitária e Valores da Escola

Dadas as circunstâncias e as condições do seu nascimento, a Escola Profissional de Comércio Externo move-se num quadro de integral respeito e cumprimento pela "Declaração Universal dos Direitos do Homem". Os valores do trabalho, a cordialidade e o respeito nas interações sociais e laborais são pilares essenciais da plêiade de valores que conformam a Escola, e desde logo a solidariedade, a liberdade, a capacidade de continuamente se reinventar e de integrar, o apreço pelo diálogo e a partilha, e o compromisso com a cultura e a ciência. Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, a Escola Profissional de Comércio Externo está comprometida com a implementação e progressiva melhoria do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET em vigor.

Missão

A EPCE é uma escola integradora, construtiva e transformadora, que parte de uma educação participada no respeito pela pluralidade e reciprocidade dos saberes e interesses dos diferentes atores, nomeadamente os formandos e seus encarregados de educação, os parceiros sociais e as instituições tutelares, os formadores e demais funcionários.

Visão

A Escola pretende ser referenciada como ótima a acolher e integrar os seus formandos e melhor a qualificá-los para uma plena e gratificante inserção social e profissional.

Oferta Formativa - Profissionais

A EPCE - Escola Profissional de Comércio Externo, tem como oferta formativa de cursos profissionais de nível IV, destinados a jovens com o 9º ano de escolaridade, as seguintes turmas:

Cursos Profissionais	Nº de Turmas
Técnico de Audiovisuais	3 Turmas
Técnico Comercial	3 Turmas
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3 Turmas
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	3 Turmas
Técnico de Fotografia	3 Turmas

Além dos cursos nível IV, também tem 1 turma de nível II - CEF T3 - Operador de Fotografia e 2 turmas de nível II - CEF T2 - Operador de Distribuição, uma no 1º ano e outra no 2º ano.

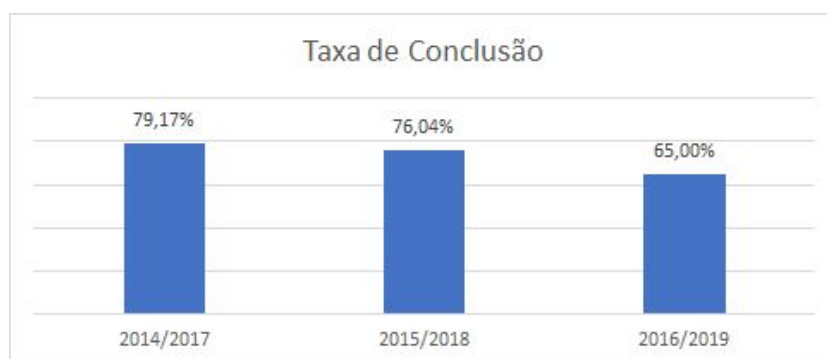
Indicadores de Resultados selecionados pela EQAVET

O alinhamento com o Quadro EQAVET pressupõe a análise dos seguintes indicadores:

- Taxas de Conclusão;
- Taxas de Empregabilidade ou Prosseguimento de Estudos;
- Taxas de Empregabilidade na Área de Formação;
- Grau de Satisfação dos Empregadores.

O levantamento da informação relativa a estes indicadores é realizado até 18 meses após o término do curso. São realizadas entrevistas aos ex-alunos e às empresas onde estes estão empregados.

Taxas de Conclusão

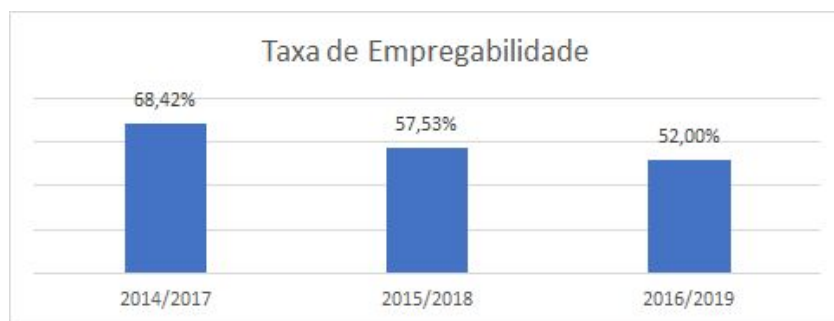


Da leitura dos dados, verificamos um decréscimo na taxa deste indicador ao comparar o último ciclo com os anteriores.

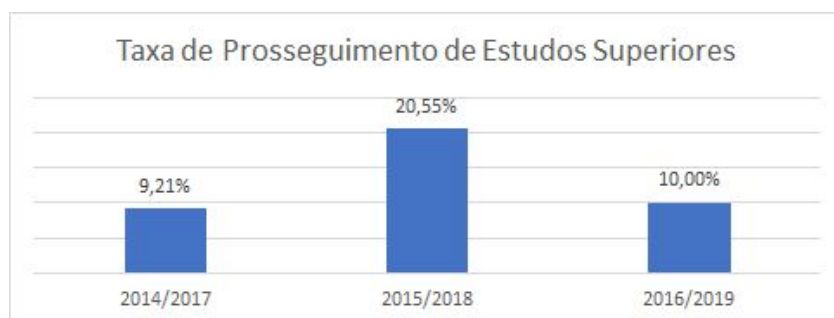
A nossa análise aponta, como justificação, para o contexto socioeconómico mais desfavorecido de muitos dos nossos alunos e para a relação estreita entre este fator e a menor motivação destes mesmos alunos, assim como com o menor acompanhamento dos respectivos encarregados de educação, quer em fazer cumprir com obrigações dos seus educandos quer, em alguns casos, criar as condições necessárias para uma formação plena.

Aliás, consideramos que esta falta de preparação, motivação e empenho representa o maior desafio desta Escola. Encontrar novas estratégias que surtam resultados, é, provavelmente, o ponto mais importante, quer para o sucesso dos alunos, quer para a motivação dos formadores.

Taxas de Empregabilidade ou Prosseguimento de Estudos



No que diz respeito ao indicador de colocação após a conclusão do curso, tendo em conta que atravessamos um momento negativamente influenciado pela pandemia no que ao emprego diz respeito, e na particular incidência sobre emprego jovem e de menor formação, isto é, formação não superior, apesar de se verificar um ligeiro decréscimo na empregabilidade dos alunos do último ciclo em relação aos anteriores, consideramos o resultado satisfatório.



Em relação à taxa de prosseguimento de estudos, verifica-se, no último ciclo, uma acentuada diminuição em relação ao ciclo anterior mas em linha com o ciclo anterior a esse.

Talvez fosse expectável que, em virtude da pandemia, houvesse um redireccionar, por parte dos alunos, do mercado de trabalho para o ensino superior, contudo, a experiência diz-nos que quando esse não é um objetivo, logo após a conclusão do curso, na verdade, também não acontece nos anos seguintes. O que, por vezes, se verifica é que, em função da progressão no posto de trabalho, alguns ex-alunos ingressam, posteriormente, no ensino superior para dar uma melhor resposta a essa mesma progressão.

Taxas de Empregabilidade na Área de Formação



No que diz respeito à Taxa de Empregabilidade na Área de Formação, verificamos um aumento no último ciclo em relação ao anterior, em linha com o anterior a esse, e que permite superar a meta que se tinha traçado para este indicador.

Mesmo superada a meta, e pelo qual devemos estar satisfeitos, não deixamos de considerar que se trata de um valor baixo em relação às nossas expectativas e, de alguma forma, explicado por diversos fatores.

Dentro destes, consideramos que há um grande número de alunos que seleciona a área de formação por outros motivos que não a sua vocação, nomeadamente, apenas terminar o 12º ano. Também consideramos que a precariedade do emprego jovem, promove a procura de um qualquer posto de trabalho, independentemente da área.

No sentido de melhorar este indicador, estão previstas medidas para uma melhor orientação vocacional, assim como, uma maior orientação dos cursos para as áreas digitais, onde a oferta de emprego tem vindo a aumentar.

Grau de Satisfação dos Empregadores



Em relação a este indicador, sendo aquele onde é mais difícil obter respostas dada a indisponibilidade dos empregadores, e onde se obtém menor taxa de respostas, os resultados obtidos são claramente satisfatórios, inclusive acima da meta estabelecida, em linha com os valores obtidos nos ciclos anteriores, e estando tão próximos da “perfeição” - o máximo é 4 - qualquer valor perto daqueles que têm sido obtidos é, claramente, motivo de regozijo.

Análise da Satisfação e Desempenho

Partes Interessadas Internas

Como é prática da Escola, há já muitos anos, o início do ano começa com a recepção aos alunos e as subsequentes atividades de integração. Esta prática promove a relação entre alunos, entre alunos e professores, e entre professores.

Este tradicional estreitar de relações é apanágio da Escola e quase que um ex-libris, em que todos os formadores dedicam muita atenção.

Em meados do ano, por força da pandemia, o ensino presencial foi forçado a parar, tendo toda a comunidade escolar que fazer inúmeras adaptações para levar o ano a bom porto.

Dado que o ano letivo do ensino profissional é mais extenso que no ensino regular, todos os dias “perdidos” são dias que estendem o ano letivo e, por conseguinte, podem afetar o seu cumprimento à medida que se aproximam as férias de amigos e família.

Daí que, logo após a paragem “forçada”, a escola tenha optado por oferecer uma alternativa, o mais rapidamente possível. Inicialmente, e por ser mais rápido em operacionalizar, optou-se por passar ao ensino à distância com suporte à plataforma Google Drive. Realizaram-se ações de formação e de troca de ideias para pôr em prática o ensino à distância, procurando aproveitar os dias do 2º período que restavam.

Cedo percebemos que esta plataforma não era a ideal, muito por causa da dificuldade em acompanhar a entrega dos trabalhos dos alunos que não cumpriam com os respectivos prazos de entrega. Na verdade, esta foi uma das maiores dificuldades, acompanhar e fazer com que os alunos cumprissem com o estipulado.

Esta experiência inicial fez-nos perceber o quanto se iria tornar difícil acompanhar os alunos e a constatação de uma realidade, de que já tínhamos noção, que é a falta de condições de trabalho de muitos dos nossos alunos, desde a ausência de equipamentos adequados, a espaço físico para estudar, a um espaço e momento tranquilos ou, até mesmo, de um “adulto” para o supervisionar, em particular, obrigar a deitar cedo e cedo erguer.

Para colmatar algumas das dificuldades identificadas, a escola disponibilizou as atividades em suporte de papel para todos os alunos identificados como não tendo computadores e/ou telemóveis capazes.

Além disso, a escola iniciou, por empréstimo, a distribuição dos computadores que se encontravam nas salas de aula, em função de determinados critérios, nomeadamente priorizar os alunos dos 3ºs anos, que deles necessitavam para realizar as PAPs.

Como a experiência com a plataforma Google Drive não foi a melhor, durante a paragem da Páscoa para os alunos, a escola e os formadores, fizeram as adaptações necessárias para usar a plataforma Teams, que por estar desenhada para o efeito, tornou mais fácil o carregamento das atividades e o seu respectivo acompanhamento. A pré-existência de uma conta individual, para todos os alunos, para utilização dos softwares do pacote Adobe, por exemplo, Photoshop e Premier, ditou a escolha.

As dificuldades foram muitas e a vários níveis. Além das já descritas anteriormente, concretamente no acompanhamento do trabalho individual do aluno, e a falta de equipamentos para todos os alunos, os formadores, em particular, tiveram um trabalho sobre-humano, quer na adaptação de todas as atividades para formato digital e/ou papel, na adaptação das atividades a plataformas melhor suportadas por computadores e/ou

telemóveis menos potentes, ou à contínua recuperação de atividades que se tornou uma norma.

Por todas as dificuldades vividas, a adaptação teve de ser constante, “just-in-time”, daí que a Direção da Escola tenha optado por uma auscultação constante e tenha instruído, em particular, os diretores de turma, para que, também eles, procurassem auscultar constantemente os alunos e encarregados de educação.

Em função desta realidade, a Direção considerou pouco produtivo o tratamento estatístico dos restantes indicadores nos mesmos moldes, considerando até que um tratamento idêntico, para indicadores como faltas e módulos, seria altamente enganador e contraproducente.

Assim, de uma forma mais genérica, num olhar crítico à organização, para além da pandemia e das suas imposições, dos diversos momentos de auscultação realizados a formadores e funcionários, são de destacar os seguintes aspectos:

Pontos Fortes	Pontos Fracos e/ou Ameaças
Relação com os colegas Forte apoio dos/aos colegas Simpatia e acolhimento dos funcionários Clara preocupação, por toda a comunidade escolar, na aprendizagem e valorização dos alunos Proximidade aos alunos Quantidade e qualidade dos equipamentos Empréstimo de PCs	Muitos alunos não demonstram interesse na escola, em particular, na área de estudo Os alunos não têm consciência e não valorizam a qualidade e quantidade dos equipamentos Aumento de alunos que trazem uma “bagagem” cada vez maior de problemas e de maior complexidade Instalações a precisar de algumas melhorias, nomeadamente, a fachada, para uma melhoria da imagem percebida Inexistência de um manual de acolhimento Necessidade de maior manutenção ao material técnico Comunicação externa, nomeadamente, no

	<p>potencial para dar mais destaque às atividades e iniciativas da escola, tais como a revista EGO, Rádio Escola, Ateliers, Laboratórios de Aprendizagem, etc</p> <p>Claro entendimento das regras e procedimentos por parte dos alunos e encarregados de educação</p>
--	--

Da análise conclui-se que a equipa formativa considera que há um bom ambiente de trabalho, de apurado sentido ético e de apoio, em particular, pelos pares.

Apesar de serem destacadas as boas relações, há notas para a necessidade de uma maior clareza dos procedimentos, em particular, pelos formadores mais recentes.

Foi destacada a quantidade e qualidade dos equipamentos apesar de algumas notas negativas para as instalações em si. Ainda de realçar que a Direção da escola adquiriu, para o ano letivo de 2020/2021, 336 computadores portáteis para apetrechar todos os alunos com um computador individual e, ao mesmo tempo, dar resposta à esperada continuidade dos efeitos da pandemia.

Por outro lado, de um ponto de vista menos positivo, o realce para as dificuldades sentidas no trabalho com os alunos e no apoio das famílias. O crescente sentimento de que os alunos estão menos preparados, são menos interessados, menos motivados e menos apoiados e/ou acompanhados pelos respectivos encarregados de educação, perspectiva um acréscimo de trabalho, quer no tempo que é necessário usar para atenuar essas dificuldades, por exemplo, no contacto com as famílias e com os próprios alunos, quer na discussão indispensável para encontrar novas estratégias e dinâmicas.

Ainda do lado menos positivo, um certo desencontro entre as expectativas, por um lado, da equipa pedagógica, e por outro, dos alunos e famílias, no que diz respeito às regras de funcionamento e procedimentos da escola, nomeadamente, no que diz respeito à atribuição dos subsídios.

Desde o momento da pré-inscrição, que a escola previne e reforça a relação existente entre o recebimento de subsídio com a realização das atividades propostas nas aulas, contudo esta relação nem sempre é bem entendida e aceite por parte dos alunos e respectivas

famílias que, em muitos casos, consideram que os alunos devem receber o subsídio apenas por estarem presentes.

O entendimento da escola é que os alunos não devem apenas estar presentes, mas que demonstrem um esforço para cumprir com as atividades propostas nas aulas, numa lógica de que o aluno deva ser produtivo e que se prepare, desta forma, para o mercado de trabalho, promovendo a sua empregabilidade.

Este estreitar de expectativas é, claramente, um aspecto que deve ser tomado em consideração nas próximas medidas a adoptar.

A comunicação, quer a nível interno, quer a nível externo, é outro ponto notado como menos positivo, e que obriga a um cuidado acrescido.

Do ponto de vista da comunicação interna, são notadas algumas falhas no esclarecimento de alguns procedimentos, havendo aí necessidade de um maior rigor na garantia da recepção da informação, assim como, na concepção mais clara de procedimentos.

Ainda ao nível interno, é referido o potencial para promover mais e melhor, os trabalhos, iniciativas e participações dos alunos, aos outros alunos e toda a comunidade escolar.

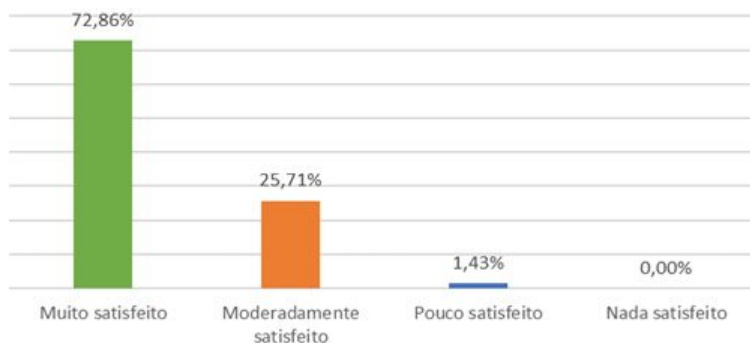
Do ponto de vista da comunicação externa, é notado, à semelhança do que foi dito anteriormente, o potencial para divulgar o que melhor a escola faz, não só a todos os stakeholders externos mas também a potenciais alunos, nomeadamente, a revista EGO, Rádio Escola, Canal de TV Digital, os Ateliers, os Laboratórios de Aprendizagem, Erasmus+, eTwinning, etc, e que, juntamente com uma melhoria das instalações, podia melhorar a imagem percebida da escola fora dela.

Entidades de Acolhimento em FCT - Formação em Contexto de Trabalho

Apesar das condicionantes da pandemia, a maioria dos estágios foi realizado, uns porque à data do confinamento já se tinham realizado e outros porque se desenvolveram em empresas que não fecharam ou foram realizados em regime de teletrabalho.

Assim, foi possível obter a resposta de, aproximadamente, 70 empresas e cujos resultados são muitos satisfatórios.

SATISFAÇÃO COM A REALIZAÇÃO DA FCT - FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

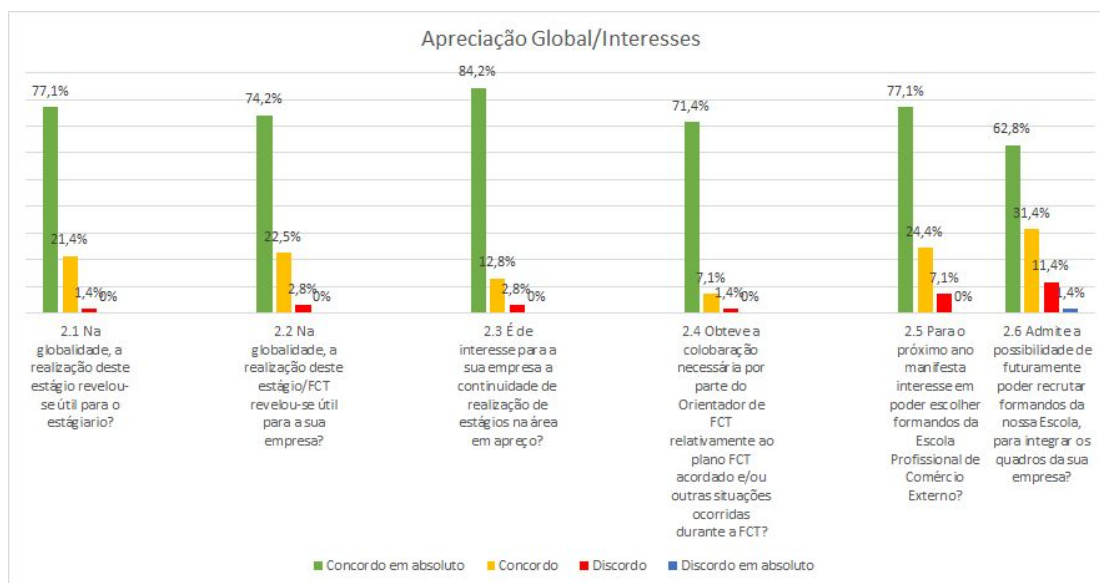


Praticamente todas as empresas deram uma nota positiva aos estágios realizados pelos alunos - 98,57%.

É, claramente, motivo de muita satisfação e, com certeza, fruto do enorme esforço e dedicação dos formadores e orientadores de estágio.

Quando inquiridos sobre a utilidade do estágio, quer para o aluno como para a empresa, sobre o interesse na continuidade da relação com a escola, assim como sobre o acompanhamento do orientador, também foram, inequivocamente, positivos.

Ainda sobre a possibilidade de, futuramente, recrutar formandos da Escola, apesar de não tão expressivos como os anteriores, mesmo assim, muito satisfatórios.



Conclusão

Apesar do ano atípico, altamente condicionado pela pandemia, os resultados obtidos, nos diversos momentos de auscultação das diferentes partes interessadas, foram bastante positivos.

Por um lado, a equipa formativa e demais colaboradores, deram uma nota positiva, em particular, ao esforço coletivo, imprescindível no encontrar de soluções para fazer face às dificuldades cujo ensino à distância deu maior destaque.

Por outro lado, os alunos e encarregados de educação, também eles deram uma nota positiva a este mesmo esforço, com destaque para o trabalho incansável dos diretores de turma, assim como na disponibilidade da escola em emprestar os computadores que equipavam as salas de aula.

Por último, uma nota muito positiva dada pelas empresas de estágio que reconhecem o trabalho da Escola, formadores e, em particular, orientadores de estágio, em proporcionar aos jovens, a melhor formação possível.